ROMANCES NOS CATÁLOGOS DE PIERRE BONNARDEL

Gabriela Antunes Marques*; Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu.

Resumo

Os catálogos de gabinetes são indícios que permitem a percepção do movimento de livros, livreiros e leitores e o questionamento de algumas concepções dos estudos da Literatura. Nesse sentido, o presente trabalho busca levantar uma rápida discussão acerca de catálogos do Gabinete de Leitura de Pierre Bonnardel, em especial a questão da constante permanência de títulos.

Palavras-chave:

Catálogos de gabinetes ; Romances ; História da Leitura.

Introdução

Os gabinetes de leitura, estabelecimentos em que se liam e alugavam livros, foram locais muito ativos durante o século XIX. Em um momento em que o número de alfabetizados aumentava e o romance se popularizava, a predominante procura por obras de ficção nos Gabinetes aparece como "(...) uma estranha, silenciosa revolução"¹. Como interessantes fontes primárias, os catálogos utilizados para divulgação dos títulos disponíveis em gabinetes para aluguel, bem como a organização dos mesmos, podem evidenciar livros em circulação e dar pistas do mercado editorial e da atividade de livreiros-editores durante o século XIX, contribuindo para o entendimento das mudanças do período que envolvem o mundo literário – como, por exemplo, indícios da circulação de romances entre países, uma das discussões do projeto temático *A circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX*, de que as histórias literárias convencionais tendem a excluir da ficção oitocentista o aspecto transnacional, de influências recíprocas, em que gabinetes de leitura e escritores populares também fazem parte.

Com o objetivo de refletir sobre as questões apontadas relacionadas aos catálogos de gabinetes, este trabalho busca observar a constante presença diacrônica de algumas obras nos catálogos de Pierre Bonnardel, proprietário do primeiro gabinete de leitura em Portugal de que se sabe, fundado possivelmente entre 1814/1815 e, a partir dessa observação, fazer breves inferências.

Resultados e Discussão

O cadastro de catálogos no CITRIM, banco de dados do projeto temático ao qual esse trabalho se relaciona, possibilitou a abordagem metodológica feita. As informações recolhidas são de quatro publicações, todas inteiramente em português: um catálogo de 1814, outro de 1815, um terceiro datado de 1848 que ao final apresenta uma lista de *Novelas* lançadas abrangendo o período de 1840 – 1847 e um suplemento de 1849. Os primeiros catálogos não apresentam, aparentemente, uma organização na apresentação dos títulos – não há ordem alfabética ou por nome/sobrenome de autor. Esses catálogos, de 1814 e 1815 são significativamente menores que o de 1848, apresentando 21 e 15 páginas, respectivamente, enquanto que o de 1848 tem ao total 118 páginas. Em 1814, embora livros de poesia e História Geral estejam presentes, a página inicial anuncia apenas

Novelas. Em 1815 ainda não há organização nos títulos, porém já há uma divisão interna entre *Novelas*, *Livros de Instrução* e *Versos*. No catálogo de 1848, essa divisão desaparece, não há ordem alfabética ou por autor que organize os títulos. Por outro lado, o suplemento de 1849, dedicado somente a romances, apresenta uma divisão por autores, com uma breve explicação sobre os mesmos ("De Paulo de Kock: novelas para rir") e uma organização alfabética nos títulos.

Cadastrando os romances presentes nesses catálogos e suplemento no CITRIM, foi possível a junção de informações na seguinte tabela:

Total de Romances	563
Não permanecem, aparecendo em apenas uma das publicações	387
Permanecem em duas publicações	131
Permanecem em três publicações	39
Permanecem nas quatro publicações	6

Tabela 1. Permanência de títulos ao longo dos quatro catálogos analisados

Conclusões

A breve pesquisa realizada e a tabela acerca do Gabinete de Leitura de Pierre Bonnardel pode trazer evidências próximas daquilo que Modenez² apontou acerca de catálogos que circulavam no Brasil entre 1843 e 1865. A mesma lógica da constância e dinamismo, em que "sucessos de longa e média duração vinham mesclados com títulos atuais, gerando uma miscelânea capaz de agradar aos mais variados gostos."³ também parece estar presente nos catálogos de Bonnardel. Muito provavelmente, essa estratégia de constância mas ao mesmo tempo dinamismo, com novidades sempre anunciadas, reflete os pedidos dos leitores da época, o que fez com que Bonnardel permanecesse ativo por um longo período e obtivesse sucesso, permitindo a publicação de longos catálogos impressos.

Agradecimentos

À Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu, pela paciente orientação durante o trabalho realizado.

À Fapesp, pela bolsa concedida.

¹ ESTEVES, Rosa "Gabinetes de Leitura em Portugal no século XIX (1815 - 1853)" Revista da Universidade de Aveiro, nº 1, 1984, p. 216

² MODENEZ, Julio Cesar "Por dentro dos livros: a presença de romances em catálogos de livreiros (1843 - 1865)" 2013 (Monografia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas

³Idem, p. 36